

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO JUVENIL CENTRADO NO SENTIDO DA VIDA

Coord. Marina Lemos Silveira Freitas
marinalemossf@hotmail.com

institutoviktorfranklrp@yahoo.com.br

Vinculado ao Instituto de Educação e Cultura Viktor Frankl –IECVF -,
ao grupo de voluntários SINN – Centro Integrado de Assessoramento
Juvenil Viktor Frankl para valorização da vida e
com apoio do Colégio Viktor Frankl – CVF.

Ribeirão Preto – SP

15 de maio de 2018.

-

I. INTRODUÇÃO

Aprendemos com Viktor Frankl que não somos nós que exigimos da vida o que queremos, mas devemos responder ao que ela nos propõe. A pergunta correta não é “por que isso aconteceu”, mas “para que isso ocorreu”.

No ano de 2016 dois queridos jovens, ex-alunos do Colégio Viktor Frankl, tiraram suas próprias vidas. Isso é uma mostra íntima do que tem acontecido na sociedade. Os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre taxa de mortalidade por suicídio mostram uma tendência crescente em praticamente todos os países analisados (Bertolote, 2012, p. 39). No Brasil houve um aumento de 29,5% entre 1980 e 2006, segundo Bertolote (2012, p. 60). Dados recentes do Estado de São Paulo confirmam essa tendência: no biênio 2001-2002 a taxa era de 4,3 óbitos por 100 mil habitantes, em 2007-2008 passa para 4,6 até atingir 5,6 por 100 mil em 2013-2014. Botega (2015, p. 58) alerta que “no Brasil, dados sobre mortalidade por suicídio [...] costumam estar subestimados”, portanto, podemos inferir que esses dados sejam maiores. Em abril e maio deste ano de 2018, temos conhecimento, tanto em nossa cidade de Ribeirão Preto, como cidades vizinhas, de tentativas de suicídio e suicídio consumado em crianças e adolescentes de 11 anos a 17 anos, tanto de famílias estruturadas e de alta classe social como de famílias desajustadas e com vulnerabilidade social.

O aumento do suicídio na população jovem hoje é um fenômeno mundial e uma questão de saúde pública, noticiou o Jornal da USP², salientando que “entre 1980 e 2014, a taxa de suicídio entre jovens no País aumentou 27,2%”. Botega (2015, p. 156) explica que os “adolescentes são mais propensos ao imediatismo e à impulsividade, e ainda não possuem plena maturidade emocional” e assim, têm maior dificuldade para lidar com frustrações e estresses agudos, que “podem funcionar como desencadeantes de atos suicidas”.

As palavras de Frankl, pronunciadas em Salzburgo em 1977, são atualíssimas:

A escalada do número de suicídio com a qual somos hoje confrontados mostra-nos que sob as condições sociais predominantes, apesar do bem estar social, pode-se chegar ao extremo

da frustração existencial. A sociedade industrial e de consumo frustra a vontade de sentido (Frankl V. E., 1990a, p. 29).

A vontade de sentido é um grande fator protetor - em situações limite, tem mais chance de sobreviver aqueles que eram direcionados para o futuro, para algo a realizar ou

alguém a amar (Frankl V. E., 1990a, p. 34). Lukas (1992) completa essa ideia dizendo que: O grande perigo da frustração existencial não é tanto o fato de causar suicídios, mas a incapacidade dela decorrente de contrapor algo à ideia de suicídio. Numa vida vazia e sem sentido, falta o porquê de viver, e sem uma resposta para a pergunta “por que viver?”, também não há resposta para a pergunta “por que não morrer?”. [...] O conceito genérico de toda prevenção de suicídios se condensa, assim, na presença de uma resposta disponível para toda pessoa, a qualquer hora, para a pergunta “para que viver?”, que ao mesmo tempo, satisfaz a pergunta “para que morrer?” (Lukas E. , 1992, pp. 190-191).

1 Maia, P.B. Mortalidade por suicídio no Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/midia/2016/09/SeadeSPDemo-Suic%C3%ADdios.pdf>> Acesso em 5 out 2016.

2 Soares, G. Suicídio entre jovens é um problema de saúde pública no Brasil. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/suicidio-entre-jovens-e-um-problema-de-saude-publica-no-brasil/> Acesso em 15 maio 2018.

Nos idos de 1926, diante do alto índice de suicídio juvenil em Viena, Viktor Frankl, ainda estudante de Medicina, propõe a criação de Centros de Assessoramento Juvenil, a partir de suas experiências como colaborador do Centro de Assessoramento Educativo para Pais e do exemplo bem sucedido destes centros. Fundado em 1927, após três anos de funcionamento o centro realiza o notável feito de reduzir a zero a taxa de suicídios entre os estudantes. Dentre as estratégias utilizadas, destaca-se a mobilização de famílias, escolas, instituições religiosas, imprensa, autoridades e agremiações juvenis para que todos os jovens soubessem da existência desse novo espaço: um serviço de assessoramento, desenvolvido por pessoas voluntárias com diferentes formações, oferecido de forma gratuita, particular, anônima, e ainda não vinculado a partidos políticos ou religiões.

Segundo a OMS, “o suicídio é o ato deliberado, intencional, de causar a morte a si mesmo” (Bertolote, 2012, p. 21). No pensamento de Frankl (1990a, p. 17), o suicídio é “um não à pergunta pelo sentido” - é um sintoma da sensação de falta de sentido, da “neurose de massa: a crescente criminalidade juvenil, a tão disseminada dependência de drogas, e um crescente número de casos de suicídio, especialmente entre a juventude acadêmica” (Frankl V. E., 1990a, p. 22).

Conhecido psiquiatra da sua época pela vasta experiência com pacientes que tentaram o suicídio, tanto no Posto Vienense de Atendimento aos Cansados da Vida, como no Hospital Psiquiátrico da Cidade de Viena, com aproximadamente 12.000 “casos” atendidos, Frankl (1990a, p. 22) constatava que, frequentemente, embora bem mais tarde, o paciente encontrava uma saída para a crise, uma solução para o problema, uma resposta à questão do sentido. E usava essa constatação como argumento afirmando que para que essa descoberta aconteça, é preciso, porém, viver até esse dia, poupar-se e preparar-se para ele, e assim, não se deixar levar por um passo impossível de ser anulado; a responsabilidade por conservar-se vivo para esse dia, cada um carrega consigo (Frankl V. E., 1994, p. 70).

A depressão é o diagnóstico mais comum em suicídios consumados (OMS, 2000, p. 6), que traz subjacente, um sentimento de ausência de sentido. Entretanto, nem toda

tentativa de suicídio tem como fundamento a sensação de falta de sentido, porém podemos acreditar que teria sido evitado se a pessoa referida tivesse visto um sentido na vida, ou talvez ainda, até num sofrimento (Frankl V. E., 1990a, p. 26; 1990b, p. 19). “Tem pacientes que sofrem de depressão e tiram a própria vida, enquanto que outros superam os impulsos suicidas por amor a uma causa ou a uma pessoa” (Frankl V. E., 1994, p. 194). Para verificar a presença ou não de ideação suicida, Viktor Frankl perguntava para o paciente, em primeiro lugar, se pensa em suicidar-se ou se persistem suas ideias suicidas. Se a pessoa tem “argumentos em favor da afirmação da vida, ou argumentos para continuar a viver”, podemos acreditar que não há intenção suicida e o paciente poderá receber alta (Frankl V. , 1989, p. 60).

Quem está convencido do incondicional sentido da vida, também se ocupa da preservação da vida (Lukas E. , 1992, p. 210). Devemos demonstrar aos que tem ideação suicida, que tirar a própria vida não pode resolver problema nenhum, aliás, causa mais problemas. Segundo Frankl:

O que importa conseguir é convencer estes homens [e jovens] de que, não só são capazes de continuar a viver sem aquilo que, por uma razão ou por outra, não podem ter; mas também de que têm de ver uma boa parte do sentido da sua vida precisamente em superar interiormente sua infelicidade, em crescer com ela, mostrando-se à altura de seu destino, muito embora lhes seja negada alguma coisa. Contudo, só poderemos levar os nossos doentes a tomar a vida como um valor, como algo que sempre tem um sentido, se estivermos

em condições de lhes dar à vida um conteúdo, uma finalidade; por outras palavras: se os sabemos por diante de uma missão.[...] De fato, o saber-se incumbido duma missão na vida tem um valor psicoterápico e psicohigiênico extraordinário (Frankl V. , 1989, p. 90).

A Logoterapia é uma abordagem positiva, otimista, que salienta o saudável na pessoa e não a enfermidade. Viktor Frankl ressalta que no trato com pessoas com ideação suicida, mais importante que perguntar o “por quê?” da desistência da vida, é perguntar “para quê?” vale a pena continuar vivendo e destaca:

Habitualmente somente se pergunta pelo motivo que alguém tentou suicidar-se. O que, no entanto, deveria interessar é menos o motivo que induz a alguém uma tentativa de suicídio que o motivo que impede esta tentativa. Em outras palavras, se trata dos recursos que se podem mobilizar para superar não somente situações limite como a de prisioneiros de guerra,

como também depressões agudas acompanhadas de impulsos ao suicídio. E por essa mesma razão, importa menos medir, com a ajuda de testes, a intensidade dos impulsos ao suicídio que constatar até que ponto o paciente em questão é capaz de resistir aos impulsos suicidas ao ter em conta o sentido da vida, o sentido de sobreviver (Frankl V. , 1989, p. 279).

Viktor Frankl insiste na necessidade e na possibilidade de criar tais centros de prevenção, e solicitou, já em 1926, que com a máxima urgência possível fosse discutido e definido como seriam instituídos tais centros (Frankl V. E., 2005 (1926), p. 19). Segundo suas orientações, “os pormenores de tudo o mais, se desenvolverá sobre a base da experiência dos centros e de cada um dos assessores” (Frankl V. E., 2005 (1926), p. 44). Isso ressoa como um consolo para nós, de que não precisamos estar prontos para a tarefa, mas que o próprio trabalho da equipe e a disposição autêntica das pessoas envolvidas darão os indícios do caminho a ser trilhado. Ressalta que muito mais importante

que o nível social ou os títulos da pessoa voluntária, são suas “qualidades pessoais e a atitude humana” (Frankl V. E., 2005 (1929), p. 119).

Finaliza com uma frase impactante: O TEMPO, NA REALIDADE, É VIDA! (Frankl V. E., 2005 (1926), p. 44).

Diante do cenário apresentado e da necessidade de favorecer ambiente de mudança para esse importante e urgente problema de Educação e Saúde Pública, considerando que “as escolas precisam discutir o tema dos suicídios de jovens”³ e tendo como fundamento os conceitos de Logoterapia que fortalecem a compreensão dos fenômenos especificamente humanos bem como dos conhecimentos na temática que as parcerias estabelecidas agregam ao grupo, propõe-se um programa escolar de prevenção do comportamento suicida, centrado no sentido da vida, em parceria com o Colégio Viktor Frankl de Ribeirão Preto – SP e com um grupo de voluntários: o Programa SINN – Centro Integrado de Assessoramento Juvenil Viktor Frankl para a valorização da vida (Sinn – sentido em alemão).

3 Romani, A. As escolas precisam discutir o tema dos suicídios de jovens. Disponível em <<http://jornal.usp.br/atualidades/as-escolas-precisam-discutir-o-tema-dos-suicidios-de-jovens/#>> Acesso em 15 maio 2018.

II. OBJETIVOS

Geral:

Fortalecer os fatores protetores por meio de intervenções educativas no âmbito da prevenção universal, para todos os alunos adolescentes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, e no âmbito da prevenção seletiva, para aqueles alunos que se mostrarem mais necessitados, fundamentadas na Análise Existencial e Logoterapia de Viktor Frankl. Estabelecer ações a fim de despertar a vontade de sentido latente em cada um, ensinando-os a saber escolher com consciência e responsabilidade, orientando-os para a realização do sentido da situação e assim, convocá-los para a descoberta e realização do sentido da vida e a restauração da cultura da vida em nossa sociedade, ensejando a prevenção do comportamento suicida.

Específicos:

- a) Promover a descoberta do valor da própria vida por meio da realização de valores;
- b) Promover o protagonismo juvenil;
- c) Formar multiplicadores da cultura da vida e do sentido, tanto adolescentes, como familiares e educadores;
- d) Despertar a autotranscendência;
- e) Aumentar o campo visual de valores a serem realizados para uma intervenção criativa sobre a realidade;
- f) Propiciar um espaço de diálogo aberto, confiável e sigiloso, para que os adolescentes possam expressar e ordenar seus pensamentos, sentimentos e identidade;
- g) Desenvolver as habilidades pessoais e, conseqüentemente, aumentar a autoestima;
- h) Despertar o adolescente para o serviço voluntário;
- i) Promover a formação do educador para o trabalho de promoção da vida e prevenção do suicídio centrado no sentido da vida
- j) Trabalhar com os familiares para que se sintam seguros em relação à educação dos

filhos, especialmente na prevenção e detecção do comportamento suicida.

Completamos com o que disse Frankl em 1927 (2005, p. 66): “Os objetivos dos centros de assessoramento devem se juntar com os esforços políticos para conseguir a transformação social, eliminar tormentos psíquicos inúteis e preparar uma cura global”. Acreditamos que, juntamente com esta proposta, são necessárias políticas públicas para que uma completa transformação social, com maior qualidade de vida para a população, ocorra.

III. METODOLOGIA

A proposta é a valorização da vida! Não se fixar nos problemas, nos traumas, nas dificuldades, no que espero da vida, mas nas possibilidades, nas potencialidades, no que a vida espera de mim! Viktor Frankl disse “os motivos psíquicos que levam ao suicídio são diversos, porém o fundo espiritual unificador é a falta de fé em um sentido da vida”. O trabalho do assessoramento é despertar o jovem para a busca e realização do sentido de sua vida.

Nesse caminho, não corresponde ao assessor interferir na decisão do jovem sobre o conteúdo do sentido, nem assumir a responsabilidade da escolha, mas deve ensinar, a quem busca conselho, a encontrar, a reencontrar o sentido da própria vida, a descobrir recursos para preencher o vazio e o sofrimento por uma vida aparentemente sem sentido (Frankl, 2005 (1935), pp. 143-144). O assessor, por meio da escuta atenta, com profundo respeito pela pessoa que fala, poderá motivá-la à busca do autoconhecimento, da autoaceitação, do autogoverno, da autotranscendência, da escuta da própria consciência, com liberdade e responsabilidade. Deste modo, o jovem, a jovem, poderá vislumbrar uma tarefa a ser realizada, alguém a ser amado, ou ainda, um sofrimento a ser superado; e isso trará alegria de viver e coragem para enfrentar as dificuldades.

Para isso, traçamos e estamos realizando um caminho de atuação, sabendo que, neste caso, a estrada se faz ao caminhar, como já disse um poeta! Viktor Frankl confirma essa ideia, quando diz: “O ‘trabalho interno’, o método de assessoramento, se desenvolverá de maneira específica partindo da prática e se atualizará, de ocasião em ocasião, de acordo com o material obtido e a disposição espiritual das pessoas interessadas” (2005 (1926), p. 41). Ele chama atenção para a ‘disposição espiritual’, que, entendemos ser a disposição para a busca e realização do sentido da situação, para responder ao que a vida nos propõe.

Viktor Frankl salienta a importância da equipe para a eficácia dos centros de assessoramento e do papel fundamental da educação (Frankl V. E., 2005 (1926), p. 42): Um desenvolvimento verdadeiramente útil e sério do trabalho programado somente poderá ser alcançado se há uma equipe de colaboradores e de assessores experientes que assumam os casos individuais e se dediquem a eles mediante entrevistas, debates e explicações. Somente assim, graças a prolongados contatos e controles, poderá ser oferecida uma ajuda duradoura. Quase sempre se trata de um verdadeiro ‘processo reeducativo’ que, como tal, somente pode ser concretizado com um tratamento tenaz e enérgico, cujos efeitos serão, sem dúvida, muito positivos.

Outro aspecto relevante no trabalho realizado por Frankl foi o convite a “homens e mulheres de todos os níveis sociais, médicos e educadores, psicólogos e assistentes sociais [que] oferecem seu assessoramento totalmente gratuito [...pois] muito mais importante são as qualidades pessoais e a atitude humana” (Frankl V. E., 2005 (1929), p. 97.119). Mais uma vez ele salienta o ser da pessoa do assessor, muito mais do que o fazer

ou o falar. Com isso, entendemos que qualquer pessoa poderá ser um assessor, um facilitador, desde que tenha disposição existencial, desperte a confiança nos jovens e tenha uma atitude radical em favor da vida humana. Inclusive, ele avaliou que justamente por não serem todos os assessores médicos ou psicólogos, isso atraía os adolescentes e jovens, pois eles não se sentiam doentes, mas somente com dificuldades perante a vida. Viktor Frankl insistia na divulgação dos serviços prestados pelos centros de assessoramento, para que todos os jovens pudessem ter conhecimento dessa possibilidade de apoio. Dizia (Frankl V. E., 2005 (1926), p. 44):
Deveremos nos empenhar para conseguir que estejam a favor do projeto: as famílias, as escolas, as autoridades, a imprensa, mas também as distintas organizações juvenis. Somente com esse apoio, mediante uma propaganda ativa e enérgica, será possível constituir e fazer conhecido os centros de assessoramento juvenil, e assim, contatar com os jovens que necessitam ajuda.

No Colégio Viktor Frankl, durante a XLVIII Semana de Aperfeiçoamento, no final de julho de 2016, apresentamos a proposta da criação do SINN, com busca de sugestões e aprimoramento, para a equipe de trabalho. Depois, no primeiro dia de aula do segundo semestre, foi feita uma sondagem com os alunos sobre o que pensavam acerca do tema e a mesma proposta foi apresentada para os estudantes do Ensino Médio, protagonistas na ação. Após uma semana, apresentamos para os seus pais durante a reunião bimestral de Pais e Mestres.

Em síntese, a metodologia deve buscar:

- Salientar o saudável na pessoa e não a enfermidade.
- Despertar a vontade de sentido.
- Ensinar a saber escolher com consciência e responsabilidade.
- Interessar menos pelo motivo que induz a alguém uma tentativa de suicídio, e mais pelo motivo que impede esta tentativa.
- Mudar o paradigma do Por quê? ao Para quê?
- Educar o aluno para responder “para quê” vale a pena continuar vivendo.

O programa englobará ações com:

- a) os estudantes;
- b) a equipe educativa: professores, coordenadores e diretores;
- c) os familiares.

A. Ações com os estudantes

Prevenção Universal

No âmbito da prevenção universal, propomos intervenções baseadas no diálogo de orientação socrática, utilizando metáforas desenvolvidas durante uma apresentação interativa, de duração entre 50min e uma hora, para todos os alunos da faixa etária alvo. Pode ser realizada em um auditório com salas agrupadas, sempre acentuando o protagonismo do adolescente, por exemplo, solicitando que alguns alunos recolham o feedback ao final do encontro. Orientamos que o facilitador observe o ambiente da escola e utilize o que observou ligado ao tema, por exemplo: um cartaz com uma frase significativa, um desenho dos alunos, algo escrito na lousa... Em uma escola, encontramos em uma lousa escritas as palavras “diálogo” e “silêncio”; valorizamos esses conceitos, a turma e o professor. Outro aspecto de suma importância é procurar chamar os alunos pelo nome. Uma orientação é usar da imaginação: “gostaria de saber o nome de todos e

chamar a cada um pelo nome, mas como creio que não conseguirei, peço que cada um, ao fazer uma questão, fale seu nome”. E o facilitador deve repetir o nome do aluno durante o diálogo que se segue.

Propomos intervenções universais, baseadas em metáforas, além de outras que deverão ser desenvolvidas:

- 1) Alegria de viver e coragem de sofrer – metáfora do carro;
- 2) Subindo às alturas – metáfora do avião;
- 3) Construindo sobre a rocha – metáfora da casa.

Como continuidade, deve ser solicitado para os professores das áreas de humanas, principalmente de Produção de texto e de Artes, que motivem os alunos a expressarem por meio da escrita, ou do desenho, ou ainda da música, sobre o que ficou de mais significativo da “palestra”, sobre o que poderiam fazer para ajudar outros alunos, para melhorar o ambiente da escola. Também é interessante que outro professor sensibilizado, proponha uma roda de conversa sobre o tema. O feedback dado pelos alunos também orienta o trabalho de continuidade, no âmbito de prevenção universal.

Prevenção seletiva

Alguns alunos se mostrarão mais afetados pelo tema e poderão procurar ajuda específica. Nossa proposta é uma ação em grupos menores, de 1h30min no máximo de duração, com no máximo 24 alunos. O facilitador desse grupo deve ser uma pessoa habilitada, com disposição espiritual, que desperte a confiança nos jovens e tenha uma atitude incondicional em favor da vida humana. A intervenção deve salientar mais os aspectos positivos da vida que as dificuldades. Existem várias metodologias adequadas de trabalho em grupo. A que tem se mostrado efetiva para o tema proposto, é a desenvolvida por Adalberto F. Barreto, a Terapia Comunitária⁴, adaptada sob os fundamentos da Logoterapia. Deverá ser escolhida aquela que melhor responder às características do público alvo e à qual o facilitador esteja habilitado.

B. Ação com a equipe educativa

Formação de voluntários

A proposta de formação, de 30 horas, é composta por trabalhos teóricos e práticos, conforme o programa:

I. Sobre Viktor Frankl

a) Vida e obra

b) Pilares da Logoterapia:

I. Liberdade da vontade – visão de pessoa

II. Vontade de sentido – fundamento da ação terapêutica e educativa

III. Sentido da vida – visão de mundo

II. Sobre o Sinn.

a) Histórico

b) Objetivos

c) Metodologia

d) Promoção da vida e prevenção do comportamento suicida, centrado no sentido.

III. Visão de pessoa segundo Viktor Frankl

a) Fatores que intervêm no desenvolvimento da personalidade

b) Conceito de pessoa

c) O vazio existencial.

IV. Adolescência:

- a) Sinais do comportamento suicida e como atuar.
- b) Fatores de risco
- c) Fatores protetores

V. O encontro existencial educativo

- a) O amor de quem ajuda
- b) Estabelecendo a relação de ajuda

VI. Recursos pedagógicos centrados no sentido:

- a) Diálogo de orientação socrática

4 Azevedo, E. B. Pesquisas brasileiras sobre terapia comunitária integrativa Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 15(3): 114-

120, jul-set, 2013 Disponível em:

<http://www.publicacoes.ufes.br/RBPS/article/viewFile/6333/4667> Acesso em 09 de março de 2018.

b) Resposta compreensiva

- VII. Trabalho em grupo: adaptada de Terapia Comunitária de Adalberto Barreto.
- VIII Estágios I, II, III e IV.

Rodas de conversa

É importante que haja um espaço de conversa, de reflexão, para os educadores. Há várias metodologias para que isso aconteça de forma produtiva, deverá ser escolhida aquela que melhor responder às características do público alvo e à qual o facilitador esteja habilitado.

Assessoramento

Caso a escola solicite, poderá ser oferecido à equipe educativa assessoramento individual ou em grupo. É importante que todos os trabalhadores da escola estejam envolvidos na detecção do comportamento suicida entre os alunos.

C. . Ação com os familiares

Palestras

Alguns temas são fundamentais para a orientação dos familiares, mas deverão ser escolhidos de acordo com a população envolvida:

- Sentido da vida como um dos principais fatores de proteção.
- Limites como fator de proteção.
- Espiritualidade na prevenção do suicídio.
- Como escutar para seu filho falar e como falar para seu filho ouvir.
- Sinais do comportamento suicida.

Rodas de conversa

Também para os familiares, é importante que haja um espaço de conversa, de reflexão, de troca de experiências. Deverá ser escolhida aquela que melhor responder às características do público alvo e à qual o facilitador esteja habilitado.

IV. RESULTADOS PRELIMINARES

O projeto de prevenção de suicídio juvenil, centrado no sentido da vida despertou o interesse em educadores e psicólogos de várias regiões do Brasil, que querem compartilhar o que estamos aprendendo, a saber: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. A fim de integrar os diferentes espaços geográficos e encurtar a distância física,

optou-se pela utilização do WhatsApp para troca de mensagens instantâneas, com a criação de um grupo nesta importante rede social gratuita que favorece a troca de experiências.

Salientaremos os resultados preliminares de três intervenções para estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, faixa etária alvo deste projeto, contemplando duas escolas públicas do interior paulista e uma escola particular da capital de Pernambuco, sendo importante ressaltar o incentivo da interação desses estudantes ao longo das intervenções, envolvendo-os com perguntas, no modelo do diálogo de orientação socrática. Ao final da intervenção, solicitamos um feedback aos alunos, estimulando-os com as proposições:

- O que você está levando deste encontro?
- Uma dúvida que ficou...
- Complete a frase: Se eu pudesse...

O responsável pela palestra deve estimular a inserção ativa dos próprios estudantes, almejando envolvê-los na atividade solicitada e favorecer a interação. Cumpre ressaltar que a leitura e estudo desse feedback, além de ilustrar a maneira como os alunos enfrentam tais questões, pode direcionar as atividades a serem realizadas futuramente.

V. CONSIDERAÇÕES

Uma intervenção que convoque a vontade de sentido do jovem tem mais potencial para ser efetiva na prevenção do suicídio, pois desperta no adolescente o valor de sua própria vida e a esperança no futuro, nas possibilidades de atuação significativa na sociedade, que somente se efetivará se permanecer vivo para ver.

Nesses quase dois anos que estamos trabalhando no Sinn, já constatamos o potencial transformador da abordagem da Logoterapia na prevenção de suicídios. Estudos de acompanhamento e avaliação do programa estão sendo planejados, mas a urgência da situação não nos permite esperar que tenhamos todas as condições para a ação; mais importante é termos a decisão de agir orientados pelo sentido e orientando os jovens para tal. Finalizamos com as palavras de Frankl (2005 (1926), p. 125):

Desejamos que estas linhas possam contribuir para que um número maior de cidades siga o exemplo, pois sabemos o fácil que é realizar uma obra cujos resultados positivos estarão todos ao serviço da qualidade de vida da população e, em especial, do futuro da população, que são os jovens!

VII. AGRADECIMENTOS

À equipe de trabalho do Colégio Viktor Frankl; aos voluntários do Sinn, especialmente Adi Mellin Ferreira, Aline Pereira de Oliveira, Anita, Camila Santana Sampaio, Cíntia Barcellos Vanzela, Daiana, Deliani T. Silveira, Fabiana de Lima Mendonça, Kelly Paula do Amaral Brito, Marcilena, Maria Rita de Oliveira Campos, Mariana, Rita de Cássia Garnica Conterato, Samir Rodrigues Parra, Sandra Mara Fernandes Lamas, Priscila Ruas Guimarães; aos profissionais especializados que nos transmitiram conhecimentos atualizados sobre o suicídio e sobre a Logoterapia de Viktor Frankl, principalmente por ocasião das Jornadas Sentido da Vida na Prevenção do Suicídio, realizadas no CeTI-RP-USP e dos cursos de pós-graduação Lato Sensu em Logoterapia aplicada à Educação, oferecida pelo IECVF, e aos alunos que participam mais diretamente do projeto.

VIII. REFERÊNCIAS

- Bertolote, J. M. (2012). O suicídio e sua prevenção. São Paulo: UNESP.
- Botega, N. J. (2015). Crise Suicida - Avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed.
- Frankl, V. (1989). Psicoterapia e sentido da vida - Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial. São Paulo: Quadrante.
- Frankl, V. E. (1990a). A questão do sentido em psicoterapia (1 ed., Vol. 1). (B. Marchesini, Ed.) Campinas: Papirus.
- Frankl, V. E. (1990b). Dar sentido à vida - A Logoterapia de Viktor Frankl. Petrópolis: Vozes.
- Frankl, V. E. (1994). El hombre doliente - Fundamentos antropológicos de la psicoterapia. Barcelona: Herder.
- Frankl, V. E. (2005 (1926)). Las raíces de la Logoterapia. Escritos juveniles 1923 - 1942. Buenos Aires: San Pablo.
- Lukas, E. (1992). Assistência logoterapêutica. Petrópolis: Vozes.
- Lukas, E. (1992). Prevenção Psicológica. Petrópolis: Vozes.
- Lukas, E. (2012). Viktor E. Frankl O sentido da vida – O Pensamento essencial de Viktor E. Frankl. (3ª ed.). Barcelona: Plataforma Editorial.
- OMS. (2000). Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária. Genebra: OMS.